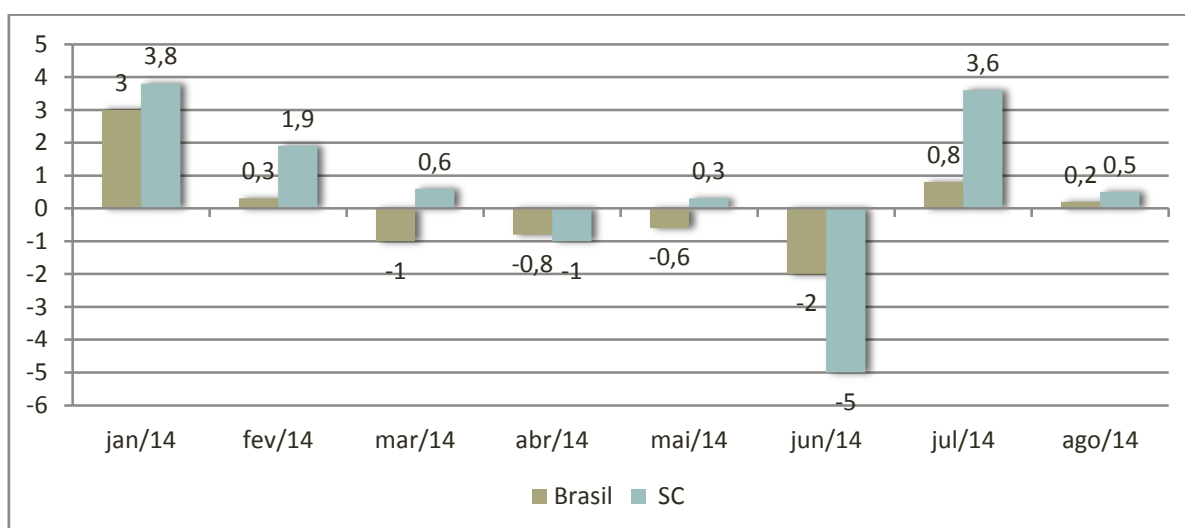


PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA EM AGOSTO/14

- Conforme esperado, o segundo semestre está sendo melhor do que o primeiro. Estamos no segundo mês consecutivo de crescimento da produção da indústria de Santa Catarina na comparação com o mês anterior, embora em agosto a variação tenha sido pequena.
- A produção industrial do Estado cresceu 0,5% em agosto na comparação com julho quando o incremento havia sido de 3,6%.

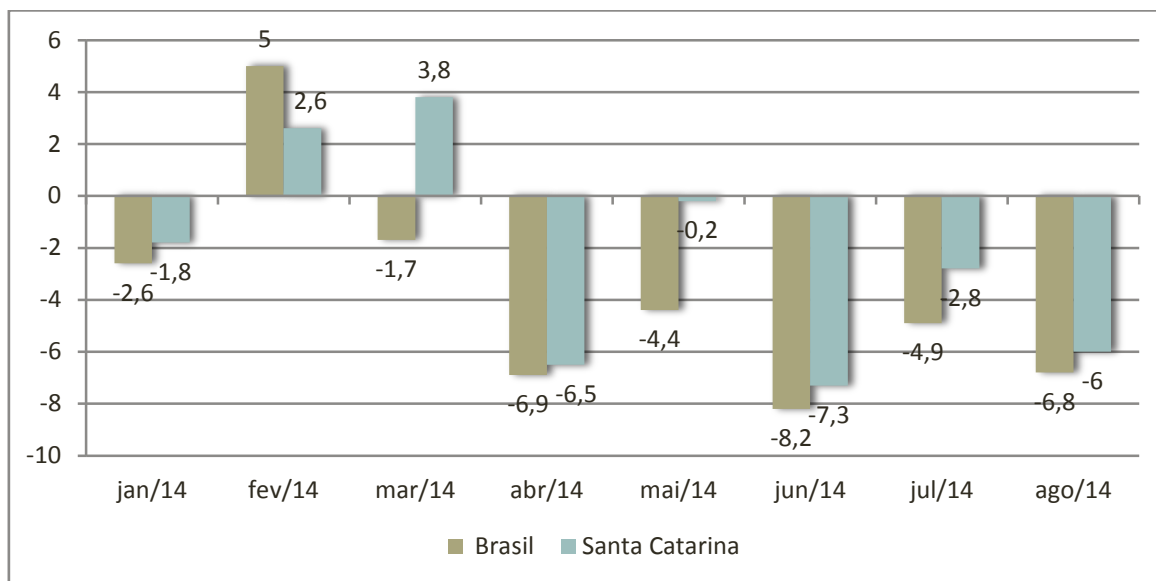
Produção da Indústria de Transformação, Brasil e Santa Catarina. Variação (%) sobre mês anterior, com ajuste sazonal



Fonte: IBGE

- Na comparação com agosto do ano passado, a produção da indústria retraiu-se (-6%), queda inferior à da indústria de transformação brasileira (-6,8%). Em Santa Catarina, foi o pior agosto desde 2009, quando a retração foi de 6,7%.

Produção da Indústria de Transformação, Brasil e Santa Catarina. Variação (%) sobre mesmo mês do ano anterior.



Fonte: IBGE

- No acumulado dos oito primeiros meses do ano, a indústria de Santa Catarina produziu 2,4% menos que no mesmo período de 2013. A intensidade da queda da indústria de transformação brasileira foi maior (-4%).

Das 12 atividades industriais catarinenses pesquisadas, 10 recuaram a produção em agosto de 2014/agosto 2013. Os únicos avanços foram de minerais não-metálicos (4,9%) e papel e celulose (3,4%).

No acumulado do ano, três atividades aumentaram a produção: madeira (6,8%), minerais não-metálicos (0,4%) e vestuário (0,3%).

Principais Pressões – Ind. SC	Jan-Ago 2014/Jan-Ago 2013
Positiva – Madeira	6,8%
Negativa – Metalurgia	-10,1%

FONTE: IBGE

Todos os estados do Sul apresentam pior desempenho da produção industrial nos primeiros oito meses de 2014 quando comparados com o mesmo período do ano passado.

Produção Indústria de Transformação do Sul do Brasil – acumulado no ano (jan-ago/14)

Estados da Região Sul	Jan-Ago 2014/Jan-Ago 2013
Paraná	-5,6%
Santa Catarina	-2,4%
Rio Grande do Sul	-5,3%

FONTE: IBGE

PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL

Na comparação com o mês anterior, a produção da indústria geral brasileira, em agosto, cresceu 0,7%, segundo mês consecutivo de crescimento após um período de cinco meses de queda de produção. A indústria de transformação cresceu somente 0,2%. Portanto, o impulso foi gerado pela indústria extrativa (2,4%).

No ano, a indústria extrativa cresceu 4,9%, enquanto a de transformação recuou 4%. A queda mais expressiva foi de bens de capital (-8,8%), impulsionada pela menor produção de equipamentos para transporte industrial (-17%). Os demais bens de capital, que incluem máquinas e equipamentos recuaram, aproximadamente, 3%.

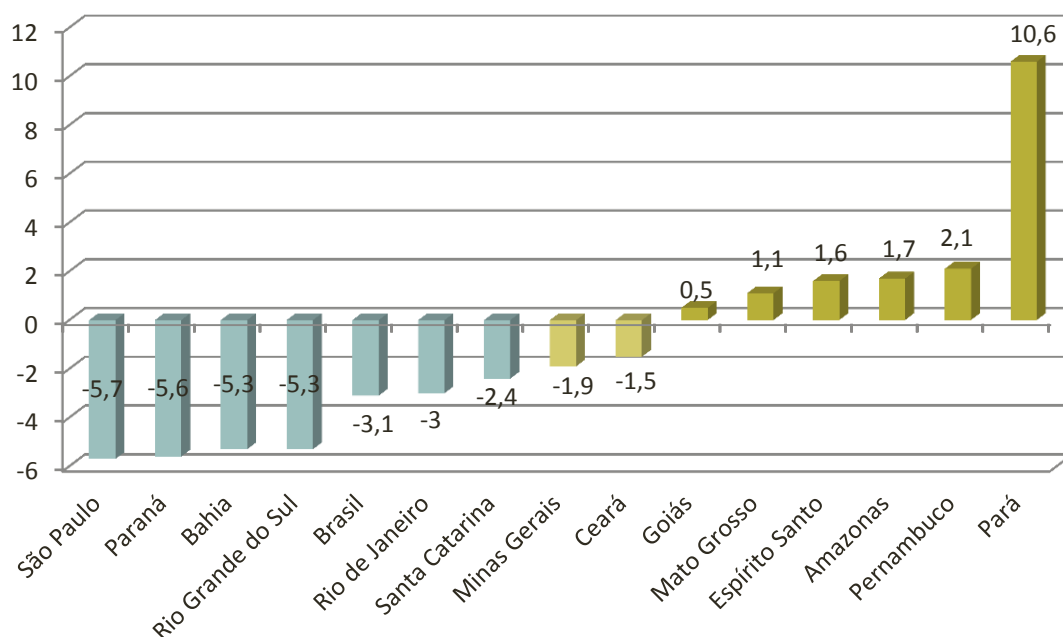
Também estão sendo produzidos menos bens intermediários (-2,6%) e menos bens de consumo (-2,5%). A queda deste último agregado decorre da menor produção de automóveis (aproximadamente, -19%).

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - BRASIL RESULTADOS REGIONAIS (JAN-AGO/2014)

No acumulado do ano, a redução da produção industrial ocorreu em nove dos quinze locais pesquisados, na comparação com o ano anterior.

Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à redução na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes – caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias), bens intermediários (autopeças, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas) e bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da “linha branca”, motocicletas e móveis). Por outro lado, Pará (10,6%), Pernambuco (2,1%), Amazonas (1,7%), Espírito Santo (1,6%), Mato Grosso (1,1%) e Goiás (0,5%) assinalaram as taxas positivas no índice acumulado do ano.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL – INDÚSTRIA GERAL. VARIAÇÃO (%) DO ÍNDICE ACUMULADO NO ANO
Jan-ago 2014/jan-ago 2013



FONTE: IBGE

No PARANÁ, o mês de agosto registrou avanço sobre julho (2,1%), mas recuou 10,3% na comparação com agosto de 2013. As principais pressões negativas foram de veículos automotores (automóveis, caminhões), alimentos (açúcar, rações, derivados de soja, carnes e miudezas), derivados de petróleo (óleo diesel, gás, gasolina), máquinas e equipamentos (máquinas agrícolas, têxteis, tratores), produtos químicos (adubos e fertilizantes) e móveis.

RIO GRANDE DO SUL - A indústria gaúcha também cresceu em agosto sobre julho (4,2%), mas teve um agosto pior em relação ao mesmo mês do ano passado (-7,4%). As maiores pressões negativas foram da indústria de veículos, máquinas e equipamentos e metalurgia.

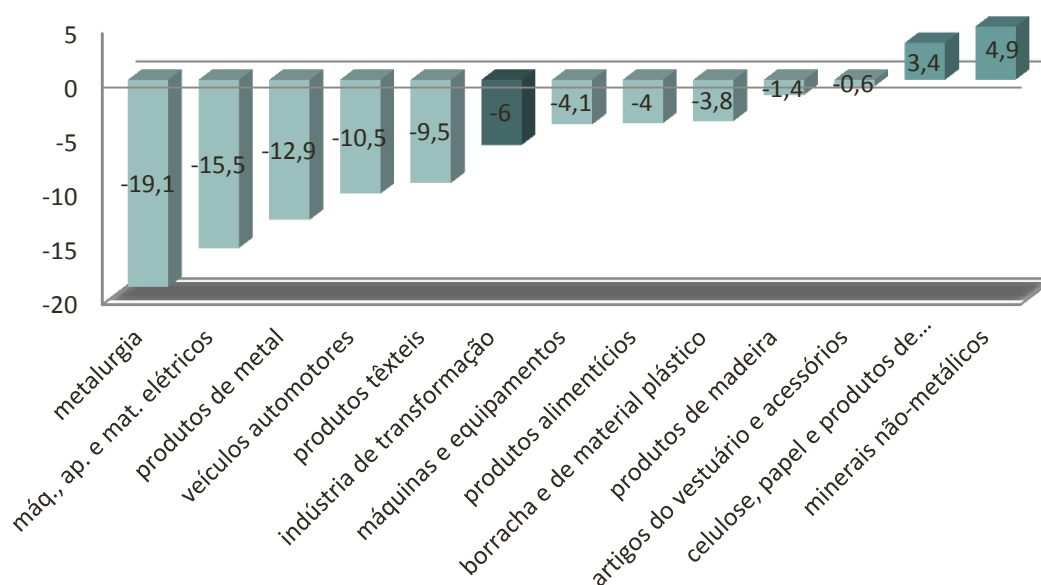
PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA

Santa Catarina, assim como os demais estados do Sul, registrou avanço de produção em agosto sobre julho, obtendo crescimento de 0,5%.

AGOSTO 2014 / AGOSTO 2013

A produção industrial de Santa Catarina recuou 6% em agosto de 2014 na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Dez das doze atividades pesquisadas apontaram taxas negativas.

Produção Industrial de Santa Catarina, agosto 2014/agosto 2013. Variação (%)



FONTE: IBGE

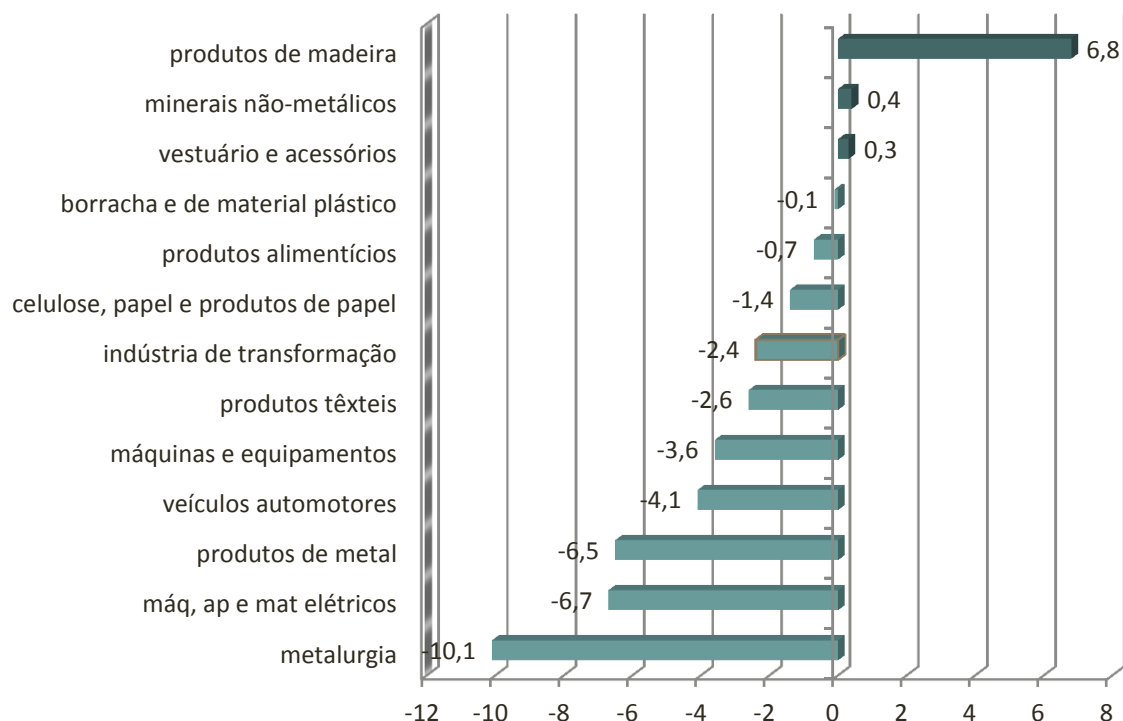
Pressões Negativas	Var (%)	Principais influências (agosto 2014/agosto 2013)
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-15,5%	motores elétricos de corrente alternada ou contínua
Metalurgia	-19,1%	artefatos e peças diversas de ferro fundido
Produtos Alimentícios	-4,0%	Carnes e miudezas de aves congeladas, óleo de soja e conservas de peixes
Produtos de Metal	-12,9%	Parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e estruturas de ferro e aço em chapas e em outras formas
Produtos Têxteis	-9,5%	Roupas de cama, banho, almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes e tecidos de malha de algodão
Veículos Automotores	-10,5%	Autopeças

Pressões Positivas	Var (%)	Principais influências (agosto 2014/agosto 2013)
Minerais não-metálicos	4,9%	Ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, vidro flotado, desbastado ou polido e artigos de porcelana para serviço de mesa ou cozinha
Celulose, papel e produtos de papel	3,4%	Papel do tipo kraft em geral

JAN-AGOSTO 2014 / JAN-AGOSTO 2013

A produção industrial de Santa Catarina recuou 2,4% nos primeiros oito meses de 2014, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Nove das doze atividades pesquisadas apontaram queda de produção, com destaque para as indústrias de metalurgia e máquinas e aparelhos elétricos, que registraram as quedas mais intensas.

Produção Industrial de Santa Catarina. Variação (%) jan.-agosto 2014/jan-agosto 2013.



FONTE: IBGE

Os dados da produção industrial do Estado refletem o baixo nível de investimentos e a retração do consumo que caracterizaram a economia brasileira, sobretudo a partir do segundo trimestre de 2014. As atividades industriais que conseguiram ampliar a produção o fizeram devido ao estímulo das exportações (a indústria de madeira ampliou suas vendas externas em 22%, aproximadamente, no período jan-set 2014 sobre o mesmos meses do ano passado) ou por influência de um mercado mais protegido das importações (louças e revestimentos cerâmicos).

O fraco desempenho de diversos segmentos da indústria reflete a retração generalizada das vendas do varejo. Em agosto (último dado disponível), o volume de vendas no varejo brasileiro manteve-se em queda frente julho (-6,8%). Foi o pior resultado da série histórica que iniciou em 2003. Todos os meses (com exceção de maio) apresentam menor volume de vendas quando comparados com os mesmos meses do ano anterior. Em agosto, a receita nominal recuou 1,1% eliminando o avanço do mês anterior. Estes resultados mostram que não houve aumento de receita nominal no varejo brasileiro no último trimestre. Como o ambiente é inflacionário, é o encolhimento do mercado que está gerando este resultado.

Não só as vendas de bens de consumo duráveis, como móveis, eletrodomésticos, veículos, material de construção, equipamentos de informática foram menores em agosto, mas também as vendas de bens de consumo não duráveis como as dos supermercados, ou semiduráveis, como vestuário.

O desaquecimento do mercado interno, a queda das exportações de manufaturados, sobretudo os veículos para a Argentina, a contração do crédito e a alta das taxas de juros agravam a crise da indústria. No terceiro trimestre, o número de falências requeridas por empresas brasileiras cresceu 6,8%, sendo que na indústria o aumento de falências requeridas foi de 32,9% comparada a igual período de 2013.

A crise já atinge o emprego. De acordo com os dados da pesquisa do IBGE, em agosto de 2014, o pessoal ocupado assalariado na indústria caiu 0,4% sobre julho, quinta taxa negativa consecutiva, acumulando, neste período, perda de 2,9%. Os dados do CAGED indicam desaceleração no processo de geração de emprego, mas o mercado de trabalho mantém-se em expansão. Em setembro, a indústria brasileira gerou 0,30% a mais de emprego sobre agosto e em Santa Catarina a expansão foi de 0,17%.

Perspectivas

O segundo semestre sempre tende a ser melhor que o primeiro. Como já mencionado, o avanço da produção industrial em julho e agosto sobre os meses anteriores, mostra isso. Para a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), as vendas e a produção de automóveis no segundo semestre estão superiores aos resultados dos seis meses anteriores. A reação do mercado de automóveis é fundamental para a recuperação do segmento de autopeças que envolve metalurgia, borracha e plásticos, além da indústria de veículos automotores em si.

Além disto, as perspectivas da indústria automobilística são melhores para 2015. Segundo a entidade, a expressiva expansão dos anos anteriores mostrou que “era impossível não ter uma queda na atividade em algum momento”. O que reforça o argumento de que o modelo de crescimento via expansão do consumo tinha data para esfriar.

A entidade afirmou que se o Brasil crescer 3% ao ano, o tamanho do mercado deve chegar a 6,9 milhões de unidades nos próximos 20 anos, o que justifica os R\$ 77 bilhões de investimentos programados no setor para o período de 2012 e 2018. No ano passado foram produzidos 3,7 milhões de unidades. A Anfavea informou ao mercado de que até 2034 devem ocorrer entre R\$80 bilhões a R\$100 bilhões de novos investimentos das montadoras no Brasil.

Em Santa Catarina, no próximo ano os efeitos da instalação da BMW serão mais evidentes nos dados de produção industrial, não somente em veículos automotores, mas em outros segmentos industriais fornecedores da montadora.

Ainda em termos de perspectivas para os próximos meses, os indicadores de intenção de consumo são mais baixos dos que os do ano passado, mas melhores quando comparados com os meses anteriores. De forma geral, ainda se percebe que o consumidor está cauteloso, preocupado com o custo do crédito e com o alto endividamento, além da trajetória incerta do mercado de trabalho. O último dado disponível sobre a intenção do consumo é da Confederação Nacional do Comércio, que mostrou recuo de 3,8% na comparação com outubro de 2013.

As vendas no varejo (IBGE) em agosto apresentaram alta em relação a junho e julho, meses nos quais houve retração de vendas. A alta foi disseminada e envolveu diversos bens duráveis, o que estimulará as encomendas para a indústria no último trimestre do ano. Entretanto, as vendas dos hipermercados, que concentram os bens alimentícios, não duráveis, apresentou pequeno recuo sobre julho (0,1%), o que sinaliza um cenário

difícil para a indústria de carnes em SC, apesar desta estar se beneficiando pelo aumento das exportações, sobretudo de suínos.

As previsões da Aurora são de aumento de vendas de carnes de suínos em 2014 (entre 4% e 10%), com expansão do faturamento em torno de 6%. A venda de aves também deve avançar entre 4 e 10% sobre o ano passado, com expansão de receita de 6% a 12%. Apesar da fraca expansão da demanda interna, o setor de carnes está se beneficiando pelo baixo preço das commodities que deprimem os custos de produção, o aumento dos preços da carne de gado e a expansão da demanda externa (Rússia). Estes fatores tem permitido que a indústria recupere margens através da elevação dos preços. A associação catarinense de avicultura informa que a produção nacional de aves (todos os tipos) está estimada em 12,5 milhões de toneladas este ano, 2% a 3% superior a 2013. E a maior parte desse volume (52%) é comercializado no segundo semestre do ano.

A perspectivas de vendas da linha branca também são melhores para 2015, segundo a Whirlpool. A empresa prevê aumento de 2% a 3% no próximo ano na América Latina, um resultado melhor do que o registrado neste ano. Segundo executivo da companhia, se houver maior controle da inflação, o que garantirá melhores margens, haverá uma recuperação de vendas mais expressiva a partir de 2016.

Ainda permanecem incertezas quanto a uma consistente recuperação dos EUA. A reação deste mercado tem provocado resultados positivos para a balança comercial do Estado, sobretudo para madeira, autopeças, máquinas e equipamentos. É relevante a recuperação dos EUA, sobretudo em um cenário que indica sinais de demora no aumento do nível de atividades da Europa. Dados de produção industrial da Alemanha divulgados em outubro reabriram temores de recessão no continente europeu. Em relação aos emergentes, as perspectivas são de desaceleração do crescimento, ficando, portanto, a expectativa de que os EUA retomem o posto de impulsionadores do crescimento econômico em 2015, o que sinaliza perspectiva positiva para a exportação de manufaturados em detrimento das exportações de commodities, impulsionadas, sobretudo pela China.

A recuperação norte-americana continua pressionando as cotações do dólar no mercado internacional. E os dados de baixo crescimento econômico para 2015 na Europa e na Ásia, contribuem para a queda do preço do petróleo, o que diminui a pressão inflacionária no Brasil e fortalece a perspectiva de desvalorização do real.